

ES é rota do tráfico internacional de droga

Afirmção é do secretário de Estudos Institucionais do Gabinete da Presidência

LUCIANA LIMA

"Vitória passou a ser um corredor de exportação de drogas. Não existe plantação no Espírito Santo, mas trata-se de uma porta para o exterior", denunciou ontem o secretário de Acompanhamento e Estudos Institucionais do Gabinete de Segurança da Presidência da República, José Alberto Cunha Couto. Em entrevista ontem à *Rádio CBN*, o secretário apontou as drogas como um dos motivos para que Vitória esteja incluída entre as quatro capitais que receberão verba do governo Federal para o combate à violência.

Além de Vitória, também serão contempladas São Paulo, Rio de Janeiro e Recife. O secretário disse que, segundo dados apresentados pelas autoridades que tratam da questão de segurança no Espírito Santo, a violência na Capital caiu, mas ainda é alta para os padrões inter-

nacionais: "Também por isso a Grande Vitória está incluída dentre as quatro metrópoles que serão beneficiadas por ações do Governo Federal".

Cerca de R\$ 70 milhões estão destinados a financiar projetos sociais nas quatro capitais, segundo José Alberto: "Temos duas áreas de atuação para conter a violência - a repressão e a prevenção. Vamos agora nos concentrar na prevenção, na área social. Os resultados serão visíveis daqui a dois anos".

Quanto à área de repressão, o secretário de Acompanhamento e Estudos Institucionais do Gabinete de Segurança da Presidência da República considerou que as polícias devem atuar bloqueando a entrada de drogas no Espírito Santo.

Possa surpreso

O subsecretário estadual de Segurança, coronel Pedro Delfino, comentou que as afirmações de José Alberto têm por base o fato de que, segundo levantamentos do Governo do Estado, 85% da população carcerária do Espírito Santo teve envolvimento direto ou indireto com o tráfico de drogas: "Se não há plantação no Estado, essas pessoas só podem ter se en-

volvido com a rota das drogas, que existe em função do complexo portuário".

O superintendente de Polícia Federal no Espírito Santo, Armando de Assis Possa, se disse surpreso com as declarações de José Alberto: "Ele deve ter se baseado em algum estudo, mas não sei qual. Só sei que estamos trabalhando e combatendo uma rota principal, que vem de Rondônia. No entanto, estou feliz por saber que o Estado irá receber verba federal para o combate ao narcotráfico".

José Alberto Cunha Couto esteve no Estado na tarde de quinta-feira, participando de reunião com autoridades muni-

cipais e estaduais das áreas de segurança. O objetivo foi levantar informações sobre o Espírito Santo. "Os projetos deverão ser desenvolvidos de forma integrada com o estado e os municípios", comentou.

Na reunião, o Governo do Estado pleiteou R\$ 20 milhões à União para a Segurança Pública, conforme informou o coordenador do Plano de Ações de Segurança do Governo (Propas), major Júlio César Costa. "Além dos R\$ 36,5 milhões já destinados pelo Ministério da Justiça ao Espírito Santo para repressão à violência, queremos mais recursos para projetos preventivos", disse o major.

NOVA ROTA

Entorpecentes vêm do Acre

A última rota do tráfico de drogas envolvendo o Espírito Santo foi revelada no último dia 8 de fevereiro, pela Polícia Federal, que apreendeu seis quilos e 530 gramas de cocaína em Cariacica e prendeu três pessoas. A droga é de origem peruana, teria passado pela Bolívia e entrado no Brasil através do Estado do Acre. Seguindo a rota, a cocaína seguiu para Rondônia, posteriormente sendo enviada para o Espírito Santo. Em meados de dezembro do ano passado, a PF revelou uma outra rota para o tráfico de drogas: depois de prender dois homens e apreender quatro quilos de cocaína, agentes federais descobriram que o Espírito Santo estava servindo como rota de passagem para a droga que sai do Acre para ser distribuída no sul da Bahia e em Minas Gerais.